

Artigo científico

A humanização no atendimento odontológico: uma revisão integrativa da literatura

Humanization in dental care: an integrative literature review

Humanización en la atención odontológica: una revisión integradora de la literatura

Alan Ferreira Sarmiento¹, Francielle Alves Abrantes de Oliveira², José Carlos Henrique da Silva³, Clarissa Lopes Drumond⁴ e Cláudia Batista Vieira de Lima⁵

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0008-2827-398X. E-mail: alanfsarmiento@gmail.com;

²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0008-4621-5441. E-mail: francyelle.alves.oliveira@gmail.com;

³Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0005-8570-5249. E-mail: carlinhosvetifpb@gmail.com;

⁴Graduada em Odontologia pela UFVJM. Doutora em odontologia pela UFMG e Docente do curso de odontologia da Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais. ORCID: 0000-0001-8944-852X. E-mail: cladrumond@hotmail.com;

⁵Graduada em Odontologia pela UFPB, Mestre em Odontologia pela Fundação Hermínio Ometto e Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria. ORCID: 0000-0002-5160-7836. E-mail: 00801@fsmead.com.br.

RESUMO — A humanização no atendimento odontológico é uma temática indispensável a ser trabalhada na formação e prestação de serviço dos cirurgiões-dentistas, objetivando um cuidado verdadeiramente integral que transcenda a metodologia técnica e abrace por completo os aspectos fisiológicos, psicológicos, emocionais, culturais e sociais do ser humano. Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi avaliar estudos vigentes na literatura sobre o efeito da presença de humanização durante o atendimento odontológico ao paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, suportada por uma análise sistematicamente criteriosa de artigos científicos publicados a partir dos anos 2002 a 2025, selecionados nas bases de dados BVS e SciELO aqui foram utilizados descritores específicos como ‘Humanização da assistência AND Odontologia’, ‘Humanização AND Odontologia’ e ‘Humanização AND Dentista’. Resultados: Os resultados demonstraram que da pesquisa aplicada produziu-se um total de cinquenta (n=50) trabalhos acadêmicos achados, sendo uma (n=1) publicação filtrada e escolhida nas bases de dados BVS, e mais uma (n=1) na Scielo, estas revelaram que apesar de alguns avanços na inserção e implementação das abordagens humanísticas, as mesmas encontram-se bastante limitadas tais como nos textos acadêmicos e no ambiente clínico, a odontologia ainda enfrenta diversas dificuldades na consolidação de tais métodos, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), em funções por parte das altas demandas de pacientes como também algumas configurações e restrições estruturais. Discussão: A discussão traz à luz das evidências científicas a necessidade urgente de mudanças curriculares nos cursos de graduação em odontologia, e para tanto, desperta o interesse na manifestação do desenvolvimento de habilidades comunicativas, solidárias e comportamentais a fim de aprimorar o verdadeiro vínculo entre profissional e paciente. Conclusão: Conclui-se que a humanização é um princípio determinante para a qualidade do atendimento odontológico, sendo fundamental a capacitação continuada dos profissionais a fim de promover-se um cuidado cada vez mais acolhedor, integral e um atendimento genuinamente eficaz.

Palavras-chave: Atendimento Odontológico; Cirurgião-Dentista; Empatia; Ética; Humanização.

ABSTRACT — Humanization in dental care is an indispensable theme to be worked on in the training and service provision of dental surgeons, aiming at a truly comprehensive care that transcends the technical methodology and fully embraces the physiological, psychological, emotional, cultural and social aspects of the human being. Objective: The objective of the present study was to evaluate current studies in the literature on the effect of the presence of humanization during dental care to patients. Methodology: This is an integrative literature review, supported by a systematically careful analysis of scientific articles published from the years 2002 to 2025, selected in the VHL and SciELO databases, here specific descriptors such as 'Humanization of care AND Dentistry', 'Humanization AND Dentistry' and 'Humanization AND Dentistry' were used. Results: The results showed that a total of fifty (n=50) academic papers were produced from the applied research, one (n=1) of which was filtered and chosen in the VHL databases, and one more (n=1) in Scielo, these revealed that despite some advances in the insertion and implementation of humanistic approaches, they are quite limited, such as in academic texts and in the clinical environment. dentistry still faces several difficulties in the consolidation of such methods, especially in the Unified Health System (SUS), due to the high demands of patients as well as some configurations and structural restrictions. Discussion: The discussion brings to the light of scientific evidence the urgent need for curricular changes in undergraduate courses in dentistry, and for this, it arouses interest in the manifestation of the development of communicative, solidary and behavioral skills in order to improve the true bond between professional and patient. Conclusion: It is concluded that humanization is a determining principle for the quality of dental care, and it is essential to continue training professionals in order to promote an increasingly welcoming, comprehensive and genuinely effective care.



Keywords: Dental Care; Dental Surgeon; Empathy; Ethics; Humanization.

RESUMEN — La humanización de la atención odontológica es un tema indispensable a trabajar en la formación y prestación de servicios de los cirujanos dentistas, apuntando a una atención verdaderamente integral que trascienda la metodología técnica y abarque plenamente los aspectos fisiológicos, psicológicos, emocionales, culturales y sociales del ser humano. Objetivo: El objetivo del presente estudio fue evaluar los estudios actuales en la literatura sobre el efecto de la presencia de humanización durante la atención odontológica a los pacientes. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura, apoyada en un análisis sistemático y cuidadoso de artículos científicos publicados desde los años 2002 hasta 2025, seleccionados en las bases de datos BVS y SciELO, donde se utilizaron descriptores específicos como 'Humanización del cuidado Y Odontología', 'Humanización Y Odontología' y 'Humanización Y Odontología'. Resultados: Los resultados mostraron que un total de cincuenta (n=50) artículos académicos fueron producidos a partir de la investigación aplicada, de los cuales uno (n=1) fue filtrado y seleccionado en las bases de datos de la BVS, y uno más (n=1) en Scielo, estos revelaron que a pesar de algunos avances en la inserción e implementación de enfoques humanísticos, estos son bastante limitados, tanto en los textos académicos como en el ambiente clínico. La odontología aún enfrenta varias dificultades en la consolidación de estos métodos, especialmente en el Sistema Único de Salud (SUS), debido a las altas demandas de los pacientes, así como a algunas configuraciones y restricciones estructurales. Discusión: La discusión saca a la luz de la evidencia científica la urgente necesidad de cambios curriculares en las carreras de pregrado en odontología, y para ello, despierta interés en la manifestación del desarrollo de habilidades comunicativas, solidarias y conductuales con el fin de mejorar el verdadero vínculo entre profesional y paciente. Conclusión: Se concluye que la humanización es un principio determinante para la calidad de la atención odontológica, y es fundamental continuar formando a los profesionales para promover una atención cada vez más acogedora, integral y realmente eficaz.

Palabras clave: Odontólogos; Cirujano Dentista; Empatía; Ética; Humanización.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Odontologia é uma vertente da saúde humana indispensável que opera no ofício da prevenção, diagnóstico e terapias dos transtornos associados ao sistema estomatognático (SE). O curso de bacharelado em Odontologia tem como principais propostas a capacitação de cirurgiões-dentistas, profissionais generalistas com sólidos conhecimentos técnico-científico, humanístico e ético, instruído naturalmente para promover uma saúde amplamente digna com intervenções nas afecções bucais predominantes (Brasil, 2003).

Em virtude disso, os graduandos precisam desenvolver e aperfeiçoar competências/habilidades (gerais e específicas) que possibilitam uma atuação confiável e competente. Dessa forma, cabe destacar que a matriz curricular se classifica, necessariamente, em unidades curriculares de formação básica, profissional e social (Brasil, 2003).

A estruturação promovida na curricularização dos cursos de odontologia está definida na Resolução CNE/CES nº 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002, ratificado pela Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Fundamentou-se e organizou-se então uma proposta inovadora integrada e centrada nos conteúdos complexos e que abrangem setores da individualidade, da comunidade e da sociedade. Além disso, fortalecem a nova compreensão sobre alguns padrões estruturantes baseados exaustivamente nas técnicas e correlacionam a alguns determinados aspectos sociais.

Na obra de Husserl, pontuou-se a progressão de habilidades, assimiladas na compreensão das práticas e principalmente nas cognições captadas pelos órgãos dos sentidos. Portanto, o desenvolvimento cognitivo possibilita a interpretação do ambiente por meio do nosso sistema sensorial, uma vez que obtemos os estímulos desse meio. Sequencialmente somos lançados na dimensão do intelecto, das emoções e sensações percebendo o fiel significado e a

complexidade do mundo ao nosso redor. E por isso a humanização tem no âmago do seu arcabouço qualidades substanciais que proporcionam a sensibilização interior e a metamorfose da pessoa. Tais singularidades são primordiais no reconhecimento e enaltecimento do respeito, da ética, da compaixão, da sensibilidade espiritual e do valor único, que possui a moral humana (Dood, 2005).

Por tudo, o cirurgião-dentista deve entender e compreender as verdadeiras necessidades, intenções, expectativas, desejos e propósitos do seu paciente. Com esse objetivo, é vital ultrapassar os limites da interação social instantânea e supérflua, e para tanto estabelecer uma íntima e profunda conexão com a alma humana. Sob a ótica da saúde, a humanização propõe a efetivação de valores e métodos que inserem o usuário na parte central da integralidade do cuidado, reconhecendo seu livre arbítrio, suas aptidões, demandas físicas, psicológicas, emocionais, sociais e espirituais. Estabelece uma reestruturação revolucionária no ambiente clínico e nos centros de ensino, uma legítima quebra de paradigmas culturais, alcançando um atendimento personalizado, único e específico, ou seja, mais direcionada às verdadeiras e justas necessidades do paciente (Dood, 2005).

Com este propósito e, sob a perspectiva de Shalev D, McCann R.(2020) diversas pesquisas e investigações no universo da neurobiologia destacaram evidências concretas para o entendimento de que a sensibilidade é passível de ser adquirida e transmitida a partir do desenvolvimento dos processos, exercícios e das atividades com a devida qualificação na capacitação das corretas instruções. Estando intimamente ligada às ciências sociais e humanas aplicadas, mas não as limitando a.

Às mais diferentes formas de se posicionar e experimentar a situação á que o outro se encontra podem ser vivenciadas, por exemplo na leitura dos livros didáticos de Filosofia, História, Antropologia, Sociologia, em Artes nas suas múltiplas e diversas plataformas sejam elas (literárias,



musicais, visuais, entre tantas outras), até mesmo na análise e imersão das narrativas imaginárias e folclóricas, na religiosidade na espiritualidade, nas artes plásticas, nas ruas, no cotidiano, na família e em muitas outras dimensões subjetivas do indivíduo em decorrência disso, deve ser transportada por meio de tal receptividade sensorial de outrora ao cenário clínico natural. Mas para isso, é de fundamental importância ter a segurança garantida e reserva obrigatória nos currículos acadêmicos (Rios,2005).

O processo exige um padrão de grandes reflexões e treinamentos constantes na busca espontânea de tornar-se um profissional mais humano e para quebrar tais paradigmas e ultrapassar a complexa fluidez da interpretação interior e pessoal, cabe desenvolver e treinar habilidades em educação continuada. Estando baseadas na empatia, na compaixão pelo outro, na solidariedade, na mentoria, na criação de espaços de apoio e correlacionar aos feedbacks desenvolvidos pelos pacientes. Trabalhar de uma forma mais humana na odontologia é um desafio indispensável e necessário, pois beneficia e resulta em estabilidade emocional, aumento na adesão ao tratamento, e promove uma experiência muito mais agradável, traduzida na satisfação dos usuários pela execução do tratamento dos profissionais (Rios,2005).

Sabendo que o acolhimento, a empatia, e o entendimento sobre a integralidade do ser humano promovem uma melhora significativamente perceptível na qualidade do assistencialismo ao indivíduo atendido, é importante verificar estudos que mostrem resultados a respeito das atitudes humanistas do cirurgião-dentista com seus pacientes na saúde bucal, estes podem fortalecer a necessidade da aplicação das unidades curriculares nos cursos de odontologia que trabalham essa temática, além disso, poder gerenciar estratégias de saúde pública para educação continuada do profissional nestas questões apresentadas.

A busca objetiva, deste estudo, foi analisar as informações existentes na literatura referente ao impacto da humanização no atendimento odontológico ao paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo, revisão integrativa da literatura, foi realizado para responder às perguntas “Os cirurgiões-dentistas que apresentam em seu histórico escolar unidades curriculares com conteúdo humanista têm atendimento humanizado?”

“Os cirurgiões-dentistas que apresentam em seu

histórico escolar unidades curriculares com conteúdos humanistas têm pacientes mais colaborativos e resultados mais positivos nas interações com os pacientes?”

Os critérios de inclusão adotados foram os artigos científicos integrais, com desenhos de estudo observacional (transversal, caso-controle, coorte) e publicados entre os anos de 2002 a 2025, disponíveis de forma gratuita nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO). Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave: 'Humanização da assistência AND Odontologia', 'Humanização AND Odontologia' e 'Humanização AND Dentista'. Neste contexto, os critérios de exclusão foram os artigos duplicados indexados nas bases de dados selecionadas, resumos, dissertações, monografias e também as teses.

Para realizar uma análise crítica das publicações, foram estrategicamente selecionadas informações sobre os autores, ano de publicação, base de dados, metodologia, objetivos, principais resultados e o título da pesquisa em questão.

Após a seleção primária, procedeu-se com a seguinte leitura completa dos artigos selecionados, agrupando e ordenando as informações pertinentes em um formulário que reunia os dados. Todos os conteúdos coletados foram metodologicamente sintetizados, avaliados e discutidos baseados em diversas variáveis de estudo vigentes, como a metodologia operada, os atributos dos parâmetros, o tamanho da amostra e os desfechos clínicos. As estratégias foram agrupadas seguindo um protocolo com ordens definidas e embasadas com o tipo de ação efetuada sendo niveladas por uma literatura profundamente relevante.

3 RESULTADOS

Para esta pesquisa, utilizou-se palavras-chave descritas na metodologia, gerando um total de cinquenta (n=50) publicações obtidas, sendo quarenta e quatro (n=44) publicações nas bases de dados da BVS, destas foram filtradas para ser utilizada uma (n=1), quatro (n=4) publicações sendo reveladas na Scielo e destas selecionada sequencialmente uma (n=1) e por fim duas (n=2) foram constatadas na PubMed, porém zero (n=0) foi encontrada com contribuição direta para ser aplicada a essa produção científica. A seleção final, foi baseada nos critérios de inclusão e exclusão, portanto identificou-se duas publicações ao final (n=2) relevantes para fundamentar esta investigação, as quais estão dispostas no quadro 1.

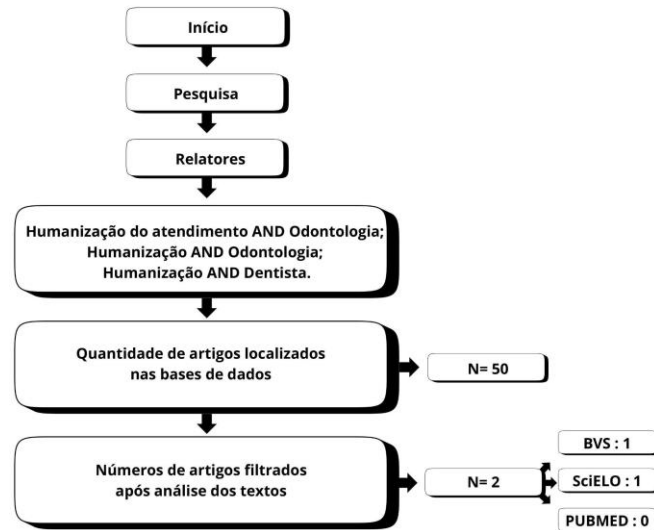
Quadro 01 — Desenho do estudo: delineamento, identificação e seleção das publicações, aplicando os critérios de inclusão e exclusão

Bases de dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos filtrados para a pesquisa
BVS	n = 44	n = 1
SciELO	n = 4	n = 1
PubMed	N= 2	n= 0
Total	n = 50	n = 2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 01 — Diagrama elaborado pelo autor para processo de seleção de publicações com base nos critérios de inclusão e exclusão





Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 02 — Resultados das análises qualitativas dos artigos utilizados nesta revisão integrativa de leitura.

N	TÍTULO	AUTOR\ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
01	Avaliação de usuários na assistência odontológica no Sistema Único de Saúde: Uma abordagem sobre a ótica da humanização.	MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SALIBA, Nemre Adas; LIMA, Arinilson Moreira Chaves; CORRENTE, José Eduardo; GARBIN, Cléa Adas Saliba,2016	Busca compreender como os usuários percebem a humanização no atendimento odontológico do SUS, e como essa percepção pode contribuir para a melhoria dos serviços de saúde.	Estudo transversal quantitativo com entrevistas individuais.
02	A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família.	PINHEIRO, Poliana Miranda; OLIVEIRA, Lúcia Conde de.2011.	Fazer uma investigação apurada com ênfase no valor assistencialista e da ajuda que proporcionam o cuidado vinculado à proposta da humanização na prática clínica do cirurgião-dentista em programas tais como o Programa Saúde da Família (PSF).	Estudo transversal qualitativo com entrevistas e observações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 3 — Principais resultados encontrados

Resultados	
1	- Mesmo que a maioria (90,4%) tenha avaliado positivamente o atendimento odontológico, encontra-se a falta tanto da confiança como também da comunicação com os profissionais, por tudo provou-se ser motivo de insatisfação. - A humanização, é portanto, imprescindível na percepção de usuários do SUS, sobrepondo-se paulatinamente aos aspectos sociodemográficos.
2	Os cirurgiões-dentistas utilizam-se de algumas tecnologias, e embora tais estratégias sejam referidas, o acolhimento e o vínculo, elementos que são vitais para a humanização, e rotineiramente acabam por serem negligenciados. É de certo que o acolhimento se restringe eventualmente à triagem, e a conexão, ao fugaz diálogo no consultório.

- A demanda altamente saturada de pacientes agrava a problemática, ocasionando conflitos e limitando a prática. Isto posto, a criação de espaços inovadores é crucial para otimizar o uso das tecnologias e promover um cuidado mais “individualizado e centrado na integralidade do ser humano.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4 DISCUSSÃO

Para expandir nosso próprio intelecto e refratar o pensamento na educação, o conhecimento não pode restringir-se exclusivamente e superficialmente a formação escolar e universitária, faz-se necessário a experimentação dos sentidos interiores e dessa forma vivenciar por completo as múltiplas dimensões que nos são apresentadas (Barros Filho; Pompeu, 2013).

Assim como em outras áreas a odontologia, foi desde os primórdios da sua existência, exaustivamente apontada como uma extensão da saúde concentrada no tratamento prático das patologias bucais, negligenciando em partes as diversas dimensões emocionais e coletivas do paciente. Por outro lado, com o surgimento de práticas integralistas avançadas e direcionadas para a individualidade do outro, o caráter da humanização surge como um instrumento básico e essencial para melhorar e aprimorar a experiência do paciente no atendimento clínico, mostrando resultados com inúmeros benefícios para um tratamento muito bem-sucedido.

Estudos apontam que a humanização contribui significativamente para o processo terapêutico, pois ela ultrapassa a simples técnica clínica, abraçando o paciente em sua totalidade, a vista do mesmo ter na sua essência demandas sentimentais e psicológicas que são amplamente negligenciadas e subentendidas. Por tudo isso, a construção de um vínculo de confiabilidade e empatia entre o cirurgião-dentista e o paciente pode reduzir a ansiedade, promover a aceitação e melhorar com segurança a adesão ao tratamento proposto (Costa et al., 2019).

Tal fato nivelou a teoria do "cuidado centrado no paciente", onde se opõe à visão mecanicista do cuidado e busca fielmente estabelecer uma relação mais próxima possível, onde o paciente é visto como o verdadeiro protagonista no processo de saúde (McLeod, 1998).

O acolhimento, é precursor da humanização, evidenciado no contexto do atendimento odontológico como um elemento imprescindível e insubstituível no processo de construção da confiança. É nele onde é instituído o vínculo que vai permanecer e percorrer até o final do tratamento (Rios, 2005).

Quando o cirurgião-dentista demonstrar interesse completo verdadeiramente genuíno pela condição do seu paciente, para tanto, entendendo as suas queixas e demonstrando importância por seu bem-estar, isto poderá converter uma experiência possivelmente aterrorizante, desagradável e traumática em uma relação mais cooperativa e pacífica. Tal acolhimento, é portanto, capaz de ser implantado de modo eficaz, sem limitar-se a um habitual ritual de boas-vindas.

E para isto ele estaria intrinsecamente atrelado à escuta ativa, onde o cirurgião-dentista sensibiliza-se com as necessidades básicas e emocionais do ser humano e

responde de forma ética, empática e respeitosa. Sincronicamente, a humanização no atendimento odontológico convive com desafios significativamente expressivos, notados no exercício do Sistema Único de Saúde (SUS), onde as fortes demandas dos atendimentos podem limitar-se a um tempo extremamente instantâneo que se dedica ao paciente na cadeira odontológica (Morita; Kriger, 2004).

A demanda alta de consultas e a tensão gerada pela acirrada produtividade acerca do ínfimo tempo, desencadeiam as consultas rápidas e práticas, nas quais a humanização finda não sendo priorizada ou deixada em segundo plano. Para muitos casos, o atendimento é orientado apenas na resolução dos problemas imediatistas, não considerando os espectros emocionais, sociais e relacionais da complexidade da alma humana.

O tema da humanização no atendimento odontológico não é um discurso isolado, certamente é um esforço estendido da coletividade que abrange a construção de tradições, costumes e valores organizacionais e que devem reconhecer as relações interpessoais. Na intenção de que a atuação humanística seja efetivada, é extremamente necessária e relevante que os profissionais de odontologia não vivenciem apenas uma formatação técnica em suas jornadas acadêmicas, mas que contemplem questões mais aprofundadas, sobre o comportamento humano e lições de éticas no cuidado com o paciente (Rossoni; Lampert, 2004).

De certo o debate sobre as humanidades estão mais desenvolvidos na área médica, pois tem marcantes iniciativas nos currículos da graduação e também alguns espaços dedicados às publicações científicas acadêmicas, todavia, na área das ciências odontológicas o tema enfrenta desafios crônicos e carece de mais atenção. São comumente raros no território nacional, contudo, ainda encontramos alguns grupos como o Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) com a realização de investigações e pesquisas inovadoras com foco nas análises minuciosas de obras literárias com estudantes no setor da saúde. Ainda assim, na odontologia não se encontrou registros concretos de tais iniciativas, ou mesmo similares (Lima; Guzman; Benedetto; Gallian, 2014).

São bastante os desafios estruturais vivenciados na implantação do atendimento humanizado nos estudos odontológicos. Sendo raros e pontuais os avanços, as pesquisas aqui levantadas trazem resultados de mudanças curriculares e acadêmicas pertinentes com o objetivo de sensibilizar as virtudes da alteridade e empatia nos futuros profissionais, transformando proporcionalmente uma interação positiva e niveladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e de acordo com as atualizações do Sistema Único de Saúde (SUS) (Rossoni; Lampert, 2004).

Isto pode ser alcançado por meio de projetos de capacitação continuada que contenham competências e



habilidades emocionais e comunicativas atreladas ao saber técnico. Mudanças estruturais nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em odontologia no Brasil e em outros países do globo devem ser implementadas com urgência.

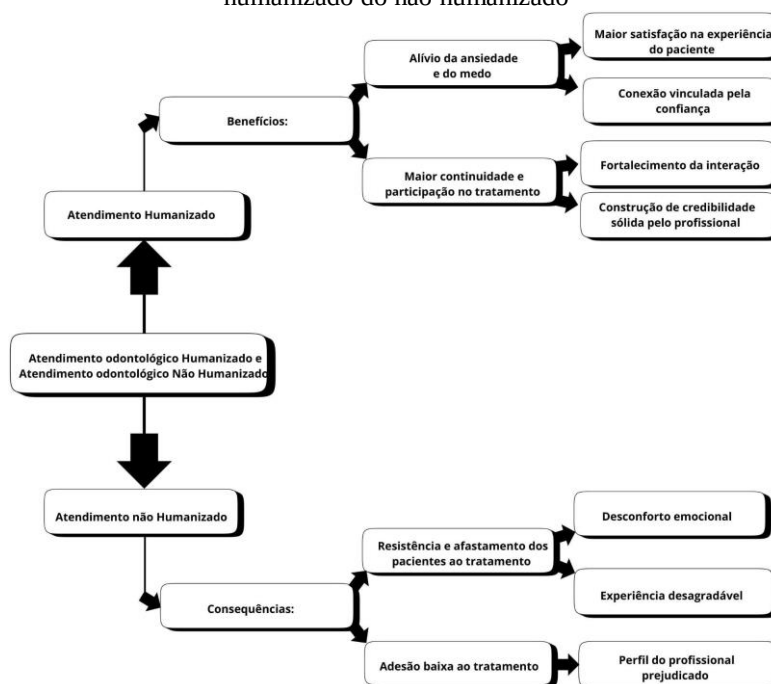
Afinal, a humanização no atendimento odontológico apresenta-se como uma estratégia indispensável, frutífera e crucial para desenvolver um cuidado mais receptivo, acolhedor e eficiente. As práticas humanizadas implementadas desde o início da vida acadêmica do estudante podem reduzir o estigma relacionado ao tratamento técnico-prático odontológico (McLeod, 1998).

Os desafios estabelecidos estão fixados em integrar tais práticas ao modelo utilizado atualmente de atendimento,

considerando as limitações do sistema de saúde e as resistências que podem manifestar-se dentro da própria categoria profissional. Sem embargo, é notório que o atendimento odontológico humanizado é uma tendência que vem expandindo-se, e assim alinhando-se com os princípios de um cuidado pleno e cada vez mais sendo focado e dando ênfase à individualidade da pessoa humana.

O presente trabalho apresenta a limitação dos resultados por ser uma revisão integrativa da literatura, não tendo tanto rigor metodológico quanto a revisão sistemática, porém direciona para novos estudos como a própria revisão sistemática e encoraja pesquisas com desenhos de estudos robustos sobre a temática.

Figura 02 — Fluxograma simplificado desenvolvido pelo autor com as diferenças entre o atendimento odontológico humanizado do não humanizado



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todas as informações apresentadas, constata-se perfeitamente o enriquecedor valor do atendimento odontológico focado na humanização, este é um delicado componente para construção de uma prática clínica segura, precisa e eficaz capacitada no cerne da alma humana. Dessa forma, ao reconhecer o paciente e não o limitar a uma simples patologia, mas, no entanto, abraçá-lo como um indivíduo único que possui diversas necessidades, identificando-as, escutando-lhe, inserindo estas em uma comunidade repleta de nuances e particularidades. A humanização pode contribuir visando um cuidado mais completo, fidedigno e satisfatório para o bem de todos.

Finalmente, é crucial a construção de vínculos provenientes da confiança, da audição ativa e do acolhimento, esses são elementos que afetam diretamente a experiência do paciente influenciando nos resultados do

tratamento, e contribuindo eficientemente para a redução dos medos e melhorando a adesão aos cuidados devidamente avaliados e discutidos primariamente.

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, C. de; POMPEU, J. **A filosofia explica as grandes questões da humanidade: ética para uma vida boa**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

DOOD, J. **Crisis and reflection: an essay on Edmund Husserl's crisis of the European sciences**. Dordrecht: Kluwer, 2005.

GALLIAN, D.; PONDE, L. F.; RUIZ, R. Humanização, humanismos e humanidades; problematizando conceitos e práticas no contexto da saúde no Brasil. **Revista Internacional de Humanidades Médicas**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 41-52, 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.37467/gka-revmedica.v1.1293>. Acesso em: 5 maio 2025.

LAMBERT, D. R.; LURIE, S. J.; LYNESS, J. M.; WARD, D. S. Standardizing and personalizing science in medical education. **Academic Medicine**, [S.l.], v. 85, n. 2, p. 356-362, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/acm.0b013e3181c87f73>. Acesso em: 5 maio 2025.

LIMA, C. C.; GUZMAN, S. M.; BENEDETTO, M. A. C.; GALLIAN, D. M. C. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 139-150, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0708>. Acesso em: 5 maio 2025.

LIMA, M. de F.; DOMINGUES, M. J. de O. Alteridade e empatia: virtudes essenciais para a formação do cirurgião-dentista. **Revista da Abeno**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 104-113, 2018. Disponível em: [URL]. Acesso em: 5 maio 2025.

MARCUCCI, M.; GALLIAN, D. M. C. A formação humanística para estudantes e profissionais da Odontologia: uma dimensão esquecida. **Revista da Abeno**, São Paulo, v. 23, n. 7, p. [página inicial]-[página final], 2023. Disponível em: [URL]. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em: [URL]. Acesso em: 5 maio 2025.

MCLEOD, M. E. Doctor-patient relationship: perspectives, needs and communication. **American Journal of Gastroenterology**, [S.l.], v. 93, n. 5, p. 676-680, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1572-0241.1998.676.a.x>. Acesso em: 5 maio 2025.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS: o conceito de saúde explicitado na Constituição e os princípios que nortearam a criação e implantação do SUS são fundamentais na definição das Diretrizes Curriculares dos cursos da área da Saúde. **Revista da Abeno**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004. Disponível em: [URL]. Acesso em: 5 maio 2025.

PINHEIRO, P. M.; OLIVEIRA, L. C. de. A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família. **Abrasco**, Rio de Janeiro, [s.d.], v. [volume, se houver], n. [número, se houver], p. [página inicial]-[página final], 2011. Disponível em: [URL]. Acesso em: 5 maio 2025.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim de Saúde**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 87-98, 2004. Disponível em: [URL]. Acesso em: 5 maio 2025.

RIOS, I. C. Humanidades médicas como campo de conhecimento em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 21-29, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01032015>. Acesso em: 5 maio 2025.

SHALEV, D.; McCANN, R. Can the medical humanities make trainees more compassionate? A neurobehavioral perspective. **Academic Psychiatry**, [S.l.], v. 44, n. 5, p. 606-610, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40596-020-01180-6>. Acesso em: 5 maio 2025.

VERGNES, J. N.; APELIAN, N.; BEDOS, C. What about narrative dentistry? **Journal of the American Dental Association**, [S.l.], v. 146, n. 6, p. 398-401, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adaj.2015.01.020>. Acesso em: 5 maio 2025.

